



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

## **ASSOREAMENTO DA BAÍA DE ANTONINA: INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS NUM PROCESSO NATURAL**

EDUARDO VEDOR DE PAULA<sup>1</sup>

O processo de assoreamento demonstra-se como sendo natural, sobretudo, em áreas estuarinas e de baías. No entanto, as atividades antrópicas podem alterar o estado de relativa estabilidade da paisagem em diferentes escalas, mudando a vazão de cursos d'água e/ou ampliando o aporte de sedimentos a serem transportados, por exemplo. Nestas condições o processo de assoreamento pode ser consideravelmente acelerado, tal como vem ocorrendo na Baía de Antonina. O objetivo deste trabalho consiste na caracterização do mencionado processo de assoreamento, a partir da análise das bacias hidrográficas que drenam para a baía em questão. Pretende-se estimar o aporte total de sedimentos que são carregados anualmente à baía, identificando-se a influência antrópica no valor estimado. A área continental em análise soma 1.501,1 km<sup>2</sup>, com perímetro de 313,2 km, enquanto que a baía apresenta perímetro de 71,1 km e sua área é de 53,5 km<sup>2</sup>, sendo apenas 46,4 km<sup>2</sup> de área submersa, já que 7,1 km<sup>2</sup> correspondem às ilhas. Dentre os resultados parciais deve-se destacar a organização dos dados que virão a compor um primeiro cenário, o qual ilustra as características naturais (sem atuação antrópica) da área de drenagem da Baía de Antonina. Para tanto, foram elaboradas as cartas de geomorfologia, geologia, pluviosidade e Cobertura Vegetal Potencial Natural, todas na escala 1:50.000, sendo que para a confecção desta última, fez-se uso das cartas de uso e ocupação do solo de 1999, hipsometria e geologia. Depois de validar a carta Cobertura Vegetal Potencial Natural, verificou-se que em números relativos as classes vegetais mais degradadas foram àquelas situadas na planície litorânea, com exceção dos manguezais, cujos solos associados não são aptos à agricultura. Percebeu-se também a expansão da agricultura sobre a Floresta Ombrófila Densa Submontana, situada acima de 20m, a qual denotou a maior degradação em números absolutos (430,16 km<sup>2</sup>).

Palavras-chave: Assoreamento da Baía de Antonina, Bacias de Drenagem, Modelagem Hidrológica.

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia – UFPR – email: edugeo@ufpr.br  
Orientador: LEONARDO CORDEIRO DOS SANTOS